

FEBRE CHIKUNGUNYA NO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 2017 A 2024

Fernanda Heirich Pistori, Geovana Almeida Spies, Frank Roubert de Castro Walczak, Juarez Antônio de Sousa

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/9

INTRODUÇÃO: A febre Chikungunya representa um desafio para a saúde pública na região Centro-Oeste (CO), uma vez que desde sua introdução no Brasil, em 2014, tem sido uma região com surtos expressivos e recorrentes. O diagnóstico é complexo devido à semelhança sintomatológica com outras arboviroses, o que retarda a adoção de medidas eficazes de controle. Sabe-se ainda que a doença pode evoluir cronicamente com sequelas articulares debilitantes, impactando na qualidade de vida. Portanto, a vigilância epidemiológica desempenha um papel fundamental na detecção precoce de surtos e na implementação de estratégias de intervenção. **OBJETIVOS:** Investigar a tendência da incidência da febre Chikungunya entre 2017 a 2024 na região Centro-Oeste. **MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo retrospectivo de série temporal, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários obtidos pelo DATASUS. Foram coletados dados referentes às notificações de Chikungunya no período de 2017 a 2024, com as variáveis descritivas para a região CO separadas por Unidades da Federação e ano de notificação. Para a análise dos dados, utilizando os softwares Excel e Stata 16.0., foram realizados cálculos de incidência e tendência (utilizando o método de Prais-Winsten). **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados um total de 137.591 diagnósticos de febre Chikungunya na região CO. O ano com a maior incidência foi 2024 [(MS=1144,8), (MT=667,2), (GO=196,6) e (DF (44,3)]. Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal tiveram aumentos substanciais no número de casos nos últimos 3 anos, sendo que MS teve o maior número de notificações totais no período (n=56.243). Já o Mato Grosso teve um grande aumento repentinamente de um ano para o outro, indo de 715 casos em 2023 para 25.597 casos em 2024. Na análise da tendência da incidência de Chikungunya na região CO (2017-2024) indica um padrão estacionário, ($p=0.195$, IC: -0.90 a 0.35), estatisticamente significativo. No entanto, ao considerar apenas os últimos três anos (2022-2024), com a elevação contínua da incidência, observou-se uma tendência crescente, também estatisticamente significativa ($p=0,005$, IC: 0.31 a 0.58). Essa tendência crescente pode estar influenciada pelo fenômeno El Niño, que resultou em maior volume de chuvas entre 2022-2024. O aumento da precipitação favorece a proliferação de criadouros do *Aedes aegypti*, contribuindo para o crescimento do número de casos da doença. No entanto, com a normalização dos níveis de precipitação pós El

Niño, o número de casos pode se estabilizar ou até mesmo reduzir. **CONCLUSÃO:** Já há na literatura estudos indicando que eventos climáticos extremos, como El Niño, aumentam o risco de surtos de arboviroses ao modificar padrões de temperatura e umidade, criando condições ideais para a reprodução do vetor. Dessa forma, a vigilância epidemiológica deve considerar fatores ambientais para a implementação de estratégias preventivas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVES: Epidemiologia. Febre de Chikungunya. Análise Espaço-Temporal.